

As amazonidades presentes na comunicação científica

Os textos reunidos no terceiro livro da Série *Saúde & Amazônia* versam sobre a comunicação científica, tendo como temas: a divulgação científica, os saberes tradicionais, a história das ciências e as políticas públicas de saúde. Os temas estão delimitados no território amazônico, objeto principal dessa Série. O convite foi para autores de diversas regiões do país que quisessem abordar o tema da Divulgação Científica em Saúde e Ambiente na Amazônia.

O livro é o segundo volume de uma experiência de formação que iniciou em 2012 com as Unidades da Fiocruz Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD) e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). Em 2015 publicamos o primeiro livro com os trabalhos dos alunos das duas turmas do curso (2012; 2014).

A demanda por mais um livro ainda é pertinente pela carência de publicações e artigos nessa área e na região amazônica. Desse modo, abrimos um edital de publicação para que professores, pesquisadores e alunos encaminhassem textos para discutir as questões de comunicação científica e políticas de saúde e ambiente. A escassez de produções locais é um duplo problema, na medida em que reflete uma produção provavelmente também escassa, mas também pelas potenciais contribuições que a realidade local tem na produção científica geral. O local, nesse caso a Amazônia, é tema universal, mas, sobretudo, há uma grande diversidade cultural, étnica, social, política, territorial, linguística etc. que, por certo, compõe aspectos da complexidade com que se precisa pensar quando se analisa a produção científica em saúde e comunicação.

Os textos reunidos apresentam possibilidades de ampliação das percepções relacionadas à comunicação científica e como esse segmento do conhecimento humano tende a se organizar em torno das necessidades contemporâneas de acesso livre e gratuito aos avanços das áreas do saber. Ao certo que não é tarefa simples e fácil propor estratégias comunicacionais para dar publicidade às questões científicas, mas é nessa direção que se projetam os resultados de pesquisa aqui apresentados.

Os sentidos da “comunicação amazônica” têm características peculiares, como a preocupação das instituições locais em propor estratégias que dialoguem com a sociedade, fruto do investimento que Fapeam e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (SECTI) [hoje extinta] realizaram em 10 anos. Outra característica é que o tema da divulgação e comunicação científica não está localizado num grupo de especialistas, mas está na agenda de diversos grupos de pesquisa. Alguns projetos de pesquisa estão incorporando o profissional de comunicação nas suas equipes. Ao mesmo tempo, que têm previstas estratégias de comunicação em todo o processo de pesquisa.

Os autores, situados em diferentes áreas e instituições, trazem a perspectivas e os pontos de vista concernentes às questões de saúde, problemáticas de acesso à ciência e os usos dos saberes locais em concepções de conhecimentos. Além disso, analisam a violenta empreitada desenvolvimentista sobre povos étnicos da região e as implicações às condições de saúde e vida dessa população. A presente coletânea procura fazer a interface da comunicação com outras áreas do conhecimento. As temáticas agregam valor quando discutimos a democratização da ciência na Amazônia.

O fomento à pesquisa no Amazonas teve um crescimento expressivo, no período entre 2003 a 2013, o que possibilitou a proposição de projetos inovadores com uma forte marca da divulgação. No período atual, passamos por uma redução drástica de recursos para a pesquisa e assistimos ao fim da SECTI, mostrando que a ciência e a tecnologia ocupam outro lugar na agenda das políticas públicas. Em todos os casos, esse livro traz algumas reflexões sobre o potencial da divulgação científica desenvolvida nas instituições.

O momento político do país, com repercussão nas políticas públicas de saúde, de ciência tecnologia, de educação, de meio ambiente, exige um momento de denúncia, mas também de anúncio. Paulo Freire, na *Pedagogia da Indignação* (2000)¹, diz que precisamos ser profetas que denunciam o presente, mas também fazem anúncios para as transformações possíveis.

¹ FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.

(...) o pensamento profético, que é também utópico, implica a denúncia de como estamos vivendo e o anúncio de como poderíamos viver. É um pensamento esperançoso, por isso mesmo. É nesse sentido, como o entendo, o pensamento profético não apenas fala do que pode vir, mas, falando de como está sendo a realidade, denunciando-a, anuncia um mundo melhor. (...) Na real profecia, o futuro não inexorável, é problemático (FREIRE, 2000, p. 54).

As dimensões da denúncia e do anúncio estão relacionadas à utopia, à ideologia e às visões de mundo que compreendem que a ciência pode ser um instrumento mobilizador e transformador da realidade. Em tempos de intolerância e de posições neofacistas precisamos recorrer à história e projetar para o futuro os nossos desejos de sociedade. Nesse sentido, não dá para aceitar o pensamento de que a ciência é neutra e que cabe a ela somente explicar o mundo. Cabe às ciências, nas suas diversas formas, o papel político de transformar a sociedade atual.

E a produção científica no contexto da Amazônia, quando liberta do lugar do diverso no imaginário científico e social, é generosa de perspectivas que a produção no centro do paradigma atual desconhece. A diversidade, e a adversidade que lhe acompanha, dá destaque aqui a configurações singulares de fenômenos que, estudados em profundidade, alimentam o pensamento complexo tão necessário na produção acadêmica e na produção de cultura de forma mais geral.

Não é apenas a legitimidade da divulgação científica de produções locais, portanto, que essa iniciativa reivindica. Ela pretende, ao fazê-lo, também contribuir com a ampliação das fronteiras do pensamento do que a ciência pode na produção de formas mais generosas e diversas de vida.

Júlio Cesar Schweickardt
Renan Albuquerque
Alcindo Antônio Ferla
Maria Cristina Soares Guimarães